

LIMITES E POTENCIALIDADES DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM REVELADAS PELA PRÁTICA

Limitations and potentialities of a Virtual Learning Environment Revealed by Practice

Alberto Tornaghi – UNIFASE/FMP
Adriana Serzedello Carvalho – UNIFASE/FMP
Ana Maria Rodrigues dos Santos – UNIFASE/FMP
Cristina Gonçalves Hansel – UNIFASE/FMP
Rodolfo Santos – UNIFASE/FMP
Sheilane Avelar Cilento Rodrigues de Britto – UNIFASE/FMP

alberto.tornaghi@prof.unifase-rj.edu.br, ead.adriana@prof.unifase-rj.edu.br,
anamaria@unifase-rj.edu.br, cristinahansel@prof.unifase-rj.edu.br,
gladistone@prof.unifase-rj.edu.br, ead.rodolfo@unifase-rj.edu.br,
ead.sheilane@unifase-rj.edu.br

Resumo: Este estudo investiga o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por docentes de uma instituição de ensino superior. Por meio de questionários e análise de dados da plataforma, a pesquisa identificou os recursos mais utilizados e dificuldades enfrentadas pelos professores. Os resultados indicam que, embora a maioria dos docentes utilize a plataforma, há espaço para aprimorar o uso de recursos que promovam e ampliem a interação e a participação ativa dos estudantes. A pesquisa sugere a necessidade de oferecer mais capacitações aos docentes, com foco em metodologias ativas e no potencial da plataforma.

Palavras chave: Ambiente virtual de aprendizagem (AVA); Práticas pedagógicas; Metodologias ativas; Formação de professores.

Abstract: This study examines the utilization of the virtual learning environment (VLE) by faculty members at a higher education institution. Through questionnaires and data analysis of the platform, the research identified the most frequently used resources and the challenges faced by the teachers. The results indicate that while a majority of faculty members utilize the platform, efforts can be made to enhance the use of resources that foster student interaction and active engagement. The research suggests that additional training to faculty should be provided focusing on active learning methodologies and the platform's capabilities.

Keywords: Virtual learning environment (VLE); Teaching practices; Active learning methodologies; Teacher training

1. Introdução

A introdução de tecnologias educacionais tem se destacado, oferecendo novas metodologias e ampliando o acesso à educação em diferentes contextos (Barros, 2019). Um exemplo relevante é o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que facilitam a interação entre professores e alunos por meio de plataformas computacionais. Essas plataformas precisam ser bem compreendidas e utilizadas por todos os envolvidos no processo educacional, garantindo que a identidade pedagógica da instituição seja mantida e que o ensino seja eficaz.

A formação continuada de professores nas instituições de ensino, independentemente do nível de atuação, é crucial para alinhar os profissionais com as expectativas educacionais contemporâneas e com as diretrizes da instituição. Métodos tradicionais de memorização e materiais desatualizados precisam ser substituídos por práticas inovadoras (Alves e Miguel, 2021).

A UNIFASE/FMP iniciou, em 2023, o processo de substituição do AVA anteriormente utilizado pela instituição. O AVA adotado possui semelhanças e introduz inovações que não estavam disponíveis no anterior como, por exemplo a capacidade de gravar áudio e vídeo diretamente na plataforma, avaliação rápida, novas opções para organização das Unidades Curriculares (UCs) e uma interface para os alunos que permite uma navegação linear.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o uso do AVA por professores da instituição, buscando identificar os seguintes pontos: quais recursos são utilizados pelos docentes; quais são pouco explorados e a natureza das concepções pedagógicas que se revelam com os diversos usos da plataforma. Esta análise dá subsídios para futuras oficinas de formação para os docentes.

2. A pesquisa e sua metodologia

A pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório com abordagem tanto quantitativa como qualitativa. A coleta primária de dados foi realizada de forma virtual, por meio de um questionário digital desenvolvido no REDCap¹ contendo perguntas abertas e fechadas.

Para assegurar o anonimato dos respondentes, um link único e sem identificação foi enviado a todos os docentes, permitindo a coleta de dados de forma confidencial. O questionário foi disponibilizado no dia 1º de outubro de 2024 e ficou aberto até o último dia do mesmo mês. Para ampliar o envolvimento dos professores, foi solicitado aos coordenadores de cada um dos cursos que estimulasse seu corpo docente a enviar suas respostas.

O tempo previsto para responder a todas as questões era de cerca de 10 minutos. O questionário incluía, entre outras, perguntas que visavam investigar o uso dos recursos disponíveis na plataforma, identificando aqueles mais e menos utilizados, bem como as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes na interação com o AVA.

O critério de inclusão dos participantes no rol dos que receberam o convite para responder à pesquisa foi ser docente com vínculo institucional na IES. Dessa forma, todo o conjunto de professores e preceptores foram convidados a responder à pesquisa. O link foi enviado de forma indiscriminada o que contribuiu para que mesmo os docentes que tenham tido pouco contato com a plataforma pudessem dar sua contribuição caso fosse de seu interesse. Desta forma, contamos com a participação de docentes de todos os cursos oferecidos pela UNIFASE/FMP.

O questionário estava dividido em 4 seções: i) a primeira de apresentação da pesquisa, que filtrava quem usava o ambiente e quem não o utilizava; ii) a segunda apresentava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); iii) a terceira trazia questões relacionadas à formação inicial para uso da plataforma; iv) a última, apresentava questões relacionadas ao que era efetivamente feito na plataforma. Informações coletadas diretamente nos dados de acesso no AVA complementaram as respostas obtidas com o questionário.

Quadro 1 Quantidade de professores que usam o AVA ou que responderam ao questionário.

Situação	Quantidade de educadores	Fonte
Usam regularmente o AVA	128	Dados de acesso na plataforma
Iniciaram a responder os questionários (antes dos dois filtros iniciais)	110	REDCap
Responderam a todo o questionário	89	REDCap

As duas primeiras seções de perguntas da pesquisa, a de apresentação e a que continha o TCLE, traziam uma única pergunta com respostas de sim ou não. Caso o respondente não concordasse com o TCLE ou não fizesse uso regular da plataforma, recebia mensagem de agradecimento e não prosseguia para o questionário.

¹ O REDCap é um ambiente desenvolvido por pesquisadores da Vanderbilt University (Tennessee, Estados Unidos) com vistas a dar suporte à captação de dados de forma estruturada em pesquisas tanto quantitativas como qualitativas. Mais informações em <https://redcapbrasil.com.br/>

A partir do início do mês de novembro, já com o questionário fechado para novas respostas, a equipe de pesquisa iniciou a análise dos dados obtidos. Com os dados organizados em planilhas e dispostos em gráficos gerados pelo próprio REDCap, identificamos informações complementares que deveriam ser buscadas no banco de dados do AVA. Dados como volume e frequência de acessos, número de professores em atividade e outros similares, foram buscados diretamente no AVA.

3. Contexto das práticas docentes

Esta pesquisa foi realizada junto a docentes de uma IES privada sem fins lucrativos que tem atuação principalmente em cursos na área da saúde, mas não só. Esta instituição tem um trabalho de longo prazo voltado para a formação pedagógica de seus docentes, que toma corpo em um Programa de Desenvolvimento Docente. A cada semestre há uma semana de cursos e oficinas em diferentes áreas que vão de conteúdos específicos das áreas de atuação a metodologias de ensino, passando também por temas candentes em cada momento. Além destes eventos semestrais dedicados à formação, outras ações de formação são promovidas ao longo dos semestres letivos.

A literatura aponta que as instituições de ensino não podem se restringir à fase de implementação de novos recursos ou práticas educacionais inovadoras, devem ir além, avaliando fases posteriores de acompanhamento, monitoramento e avaliação contínua (Pinto, 2024; Masetto 2020; De Oliveira Campolina 2022).

Nesta instituição entende-se que um dos principais desafios que docentes enfrentam para proporcionar uma educação de qualidade está na percepção e integração de todas as dimensões que envolvem o aprendiz contemporâneo. Isso implica na compreensão de que a educação, em qualquer modalidade (presencial, semipresencial ou EaD), promova dinâmicas pedagógicas que vão além da mera disponibilização ou transmissão de informações que atenda não apenas às demandas sociais alinhadas com os valores contemporâneos, mas também às necessidades dos aprendizes. Esses, nascidos em um mundo cada vez mais digitalizado e com opções de lazer e aprendizagem com forte apelo à interação, não se sentem motivados e engajados em um modelo educacional que ainda prioriza práticas ultrapassadas construídas no e para o paradigma do ensino tradicional (Palfrey e Gasser, apud Jeronimo, 2022; Vilarinho, 1984).

Uma ação docente adequada à realidade contemporânea, prioriza a aprendizagem por meio do incentivo à pesquisa, promove interações significativas entre professor e aluno e desses com seus pares. Atento ao princípio da simetria invertida discutida por Namo de Mello (2001), entende-se que a formação docente precisa ser condizente com tais práticas, isto é, colocar o docente-aprendiz como sujeito do processo, processo esse assentado na pesquisa e com interações significativas com seus pares e com o conhecimento. Além disso, é necessário que utilize de forma competente as tecnologias digitais a que tem acesso com clara e bem definida perspectiva pedagógica.

O docente enfrenta a necessidade de reavaliar sua prática diante dos desafios e imprevisibilidades que surgem em um mundo caracterizado por mudanças rápidas e sem regras bem definidas. É essencial que ele mantenha uma visão crítica de si mesmo e busque as melhores formas de ensinar e aprender, incorporando em sua abordagem os saberes necessários para atuar em diferentes modalidades de ensino, fazendo uso de tecnologias e metodologias ativas que levem o estudante a se perceber mais potente, mais capaz, permitindo que ele se sinta protagonista e coautor de seu próprio aprendizado (Britto, 2022).

Esta pesquisa buscou ouvir os docentes da IES e saber deles, não só como são utilizados os recursos disponíveis no AVA, mas suas percepções sobre como o ambiente viabiliza a realização de seus propósitos pedagógicos. Com isso pretende-se a um só tempo, identificar melhorias e ampliações que podem ser realizadas com relação ao uso da plataforma, como fortalecer a reflexão dos professores quanto a como implementar as propostas pedagógicas escolhidas por eles, sempre tendo em vista o desenvolvimento de práticas que levem estudantes ao centro do processo de aprendizagem.

4. Resultados e análises

O questionário foi acessado por 128 professores dos quais 89 responderam a todas as perguntas (Quadro 1). Dos usuários frequentes do ambiente, 70% trouxeram suas contribuições. Cabe ressaltar que a plataforma é utilizada tanto em unidades curriculares (UCs) ofertadas integralmente na modalidade EAD quanto nas híbridas, estendendo-se, também, a disciplinas presenciais.

Além das respostas ao questionário, esta pesquisa utilizou, também, informações obtidas no próprio AVA. Dados como o número total de docentes utilizando a plataforma, sua categorização por frequência de uso e a diferenciação dos usuários entre professores e preceptores são informações que retiramos diretamente da plataforma.

A seguir, são apresentados os dados captados tanto pelos questionários enviados aos docentes da IES como aqueles obtidos diretamente nos dados de registro de acesso e uso da plataforma. As análises são apresentadas par e passo com a discussão dos dados de forma a fazer sua leitura ágil e consistente.

Iniciando pelos dados captados na plataforma, verifica-se que há 316 docentes registrados no AVA da IES. Desses, 53 são preceptores e 263 são professores (Figura 1A). A função dos preceptores não pressupõe uso do AVA, já que a centralidade de sua atuação é de orientação e ensino de alunos em cenários de prática. Portanto, o número residual que se verifica desses profissionais que utilizam o ambiente de forma regular revela que, nessa IES, o AVA tem usos que vão muito além de aulas regulares: mesmo profissionais que não teriam nenhuma obrigação de lançar mão do sistema, o fazem como elemento de apoio à sua prática profissional educativa. Isso é um indicador de que as tecnologias digitais fazem parte do rol de recursos e possibilidades aos quais os docentes lançam mão de forma naturalizada.

Como se pode ver na Figura 1B, fazem uso regular do AVA (mais de um acesso por semana ao longo do ano) 124 professores e quatro preceptores.

Figura 1: Numero de docentes por função

Figura 1A - Total de docentes por função

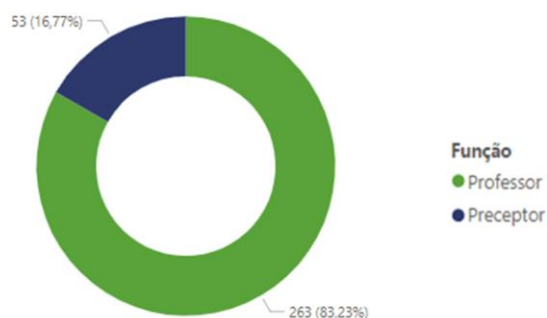
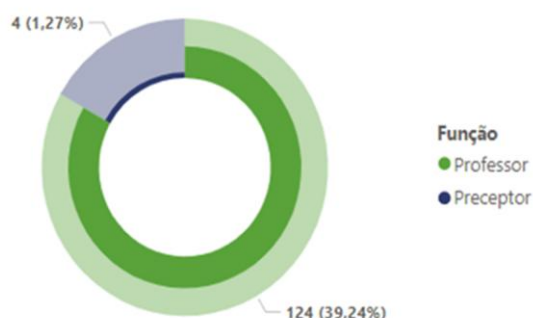


Figura 1B - Docentes por função com acesso frequente à plataforma



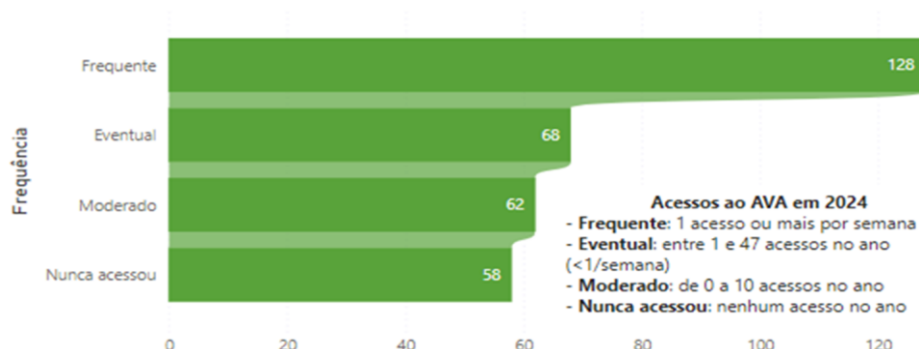
Fonte: Dados de acesso na plataforma

Já com acesso eventual à plataforma, isto é, menos de um acesso por semana, mas com mais de dez ao longo do ano, há 68 profissionais. Pode-se depreender que são usos não regulares, mas ainda assim mais do que aqueles que acessaram apenas por curiosidade ou em momentos de formação. Há ainda 62 profissionais registrados no ambiente que fizeram menos de 10 acessos no ano de 2024 e mais 58 que nunca acessaram (Figura 2).

Como esta pesquisa teve em foco, em especial, os profissionais que fazem uso regular da plataforma, a questão central da análise se dará sobre os dados das respostas dos docentes aos questionários.

O objetivo último, ao investigar o que e como é usada a plataforma, é fornecer subsídios para o planejamento das oficinas de formação oferecidas aos profissionais que já utilizam o ambiente e para novos profissionais que venham a ser incorporados ao corpo docente, portanto, as análises

Figura 2: Frequência de acessos ao AVA



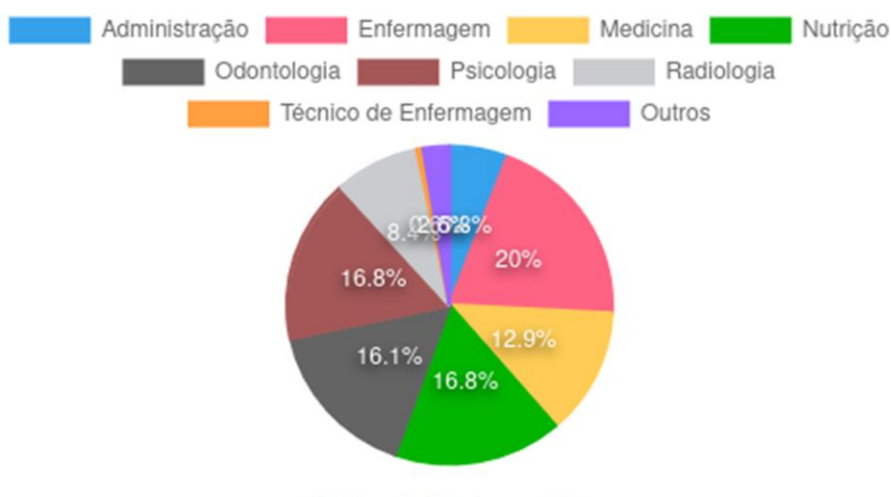
Fonte: Dados de acesso na plataforma

que se seguem estão pautadas nesta perspectiva.

No total, 89 docentes finalizaram o questionário. Vários deles atuam em mais de um dos sete cursos oferecidos pela IES. Há um professor que atua no curso técnico de enfermagem que é associado à IES e também participou da pesquisa. A categoria "outros" se refere a profissionais que usam o ambiente com outras funções pedagógicas que não disciplinas regulares, como orientação e apoio a alunos, iniciação científica, ações de extensão e outras. Na Figura 3 pode-se ver a distribuição de respostas por envolvimento em cursos.

O curso de medicina não tem qualquer unidade curricular em modalidade EaD ou híbrida, o que é

Figura 3: Distribuição dos respondentes por curso de atuação



Fonte: Respostas no REDCap

vetado por lei². Ainda assim, 12% dos respondentes atuam neste curso fazem uso do ambiente o

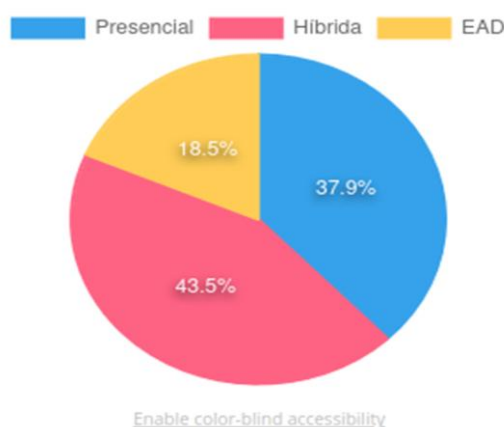
² Portaria nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.

que revela que o suporte buscado na plataforma vai além da mera interação obrigatória com alunos que porventura não estejam presencialmente em sala de aula em algum momento.

A distribuição dos respondentes, em sua maioria atuando em cinco dos sete cursos é coerente com o número de unidades curriculares e de professores atuando em cada curso. O de enfermagem foi o que contribuiu com o maior número de respostas (20%).

Como se pode ver na Figura 4, a maior parte dos respondentes que usam regularmente o ambiente, o fazem em UCs que são híbridas. Digno de nota, ainda que não surpreenda, é que o número de respondentes que utilizam regularmente o ambiente cujas UCs são inteiramente presenciais é maior do que o número daqueles que ministram UCs exclusivamente em modalidade EaD. Esse dado corrobora a afirmação feita acima de que as tecnologias digitais de comunicação e de produção estão razoavelmente incorporadas no fazer pedagógico da maior parte do corpo docente.

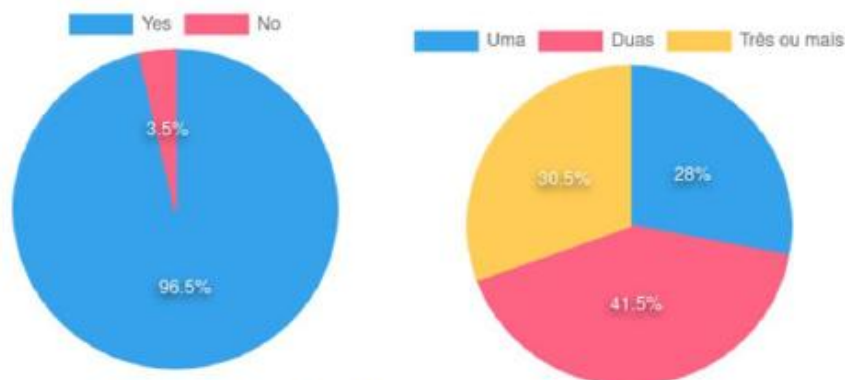
Figura 4: Distribuição dos respondentes por modalidade de ensino



Fonte: Respostas no REDCap

Foram oferecidas oficinas para apresentação e formação inicial para uso da plataforma para todos os professores da IES, mas a participação não era obrigatória. Eram oficinas com cerca de quatro horas de duração em que professores eram apresentados ao AVA já estruturando as suas UCs. Do total de docentes, 96,6% frequentaram oficinas e 72% participaram de mais de uma (Figura 5).

Figura 5: Respostas à pergunta: Você participou de alguma oficina? Quantas?

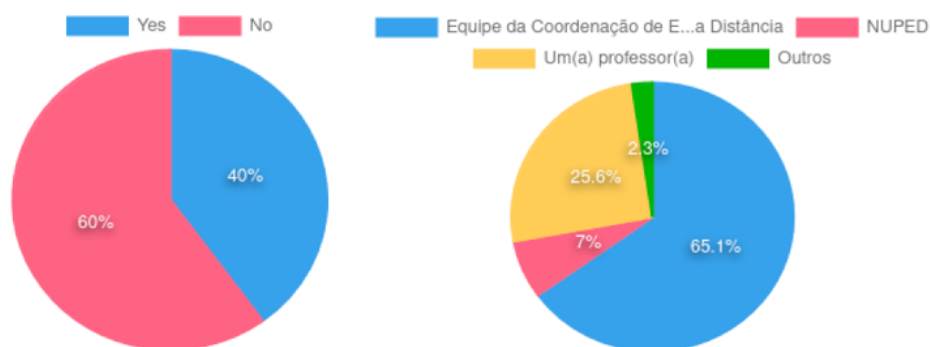


Fonte: Respostas no REDCap

Cabe notar que o grau de autonomia a que chegou a maior parte dos professores foi satisfatória, 60% deles afirmam que não voltaram a necessitar de ajuda para estruturar suas UCs no ambiente.

Como se pode ver na Figura 6, do conjunto total dos respondentes 60% conseguiram seguir com a implementação de suas UCs no ambiente de forma autônoma e 40% declararam que ainda precisaram de ajuda. A maior parte declarou que procurou apoio junto à equipe responsável pela plataforma (65%) e um número significativo buscou ajuda com colegas (26%), o que pode ser interpretado como evidência de que boa parte do corpo docente desenvolveu conhecimento sobre o ambiente que os habilitava a dar suporte a seus pares. Portanto, pelo que vemos, as oficinas atingiram satisfatoriamente seu objetivo para um percentual significativo de respondentes (60% se reconhecem autônomos). Por outro lado, 40% dos docentes precisaram de ajuda, o que indica que a oficina requer correções.

Figura 6: Resposta à pergunta: Preciou de ajuda para organizar suas UCs? Quem ajudou?



Fonte: Respostas no REDCap

A IES tem sua proposta pedagógica fortemente assentada na perspectiva das metodologias ativas e atua na formação de seus docentes para que estruturam suas UCs buscando, sempre que possível, que o estudante seja o sujeito do processo de aprendizagem. A ideia é deslocar, sempre que possível, o foco da ação educativa do ensino para a aprendizagem. Identificar quais recursos são mais utilizados pode revelar, em parte, o quanto esta perspectiva das metodologias ativas aparece na estruturação das UCs no AVA. Para tal, foi perguntado aos docentes quais recursos mais usam em suas disciplinas e quais não usam.

As respostas à primeira questão (Figura 7) revelam que a maior parte dos recursos mais utilizados são a disponibilização de materiais didáticos estáticos ou interativos (simulações) e links para páginas e sites na internet. Esses são todos recursos de leitura que, por si sós, não levam o estudante a um papel de protagonista ou uma postura ativa. Ainda entre os mais utilizados temos as Tarefas, recurso em que o estudante envia um trabalho seu para ser analisado e avaliado pelo professor. Este pode ser entendido como um espaço para exercício de autoria pelo estudante. Não temos dados, nesta pesquisa, para avaliar de que forma tal recurso está sendo explorado, o que deve ser investigado em pesquisa posterior.

Figura 7: Quais recursos do AVA você usa em suas UCs?

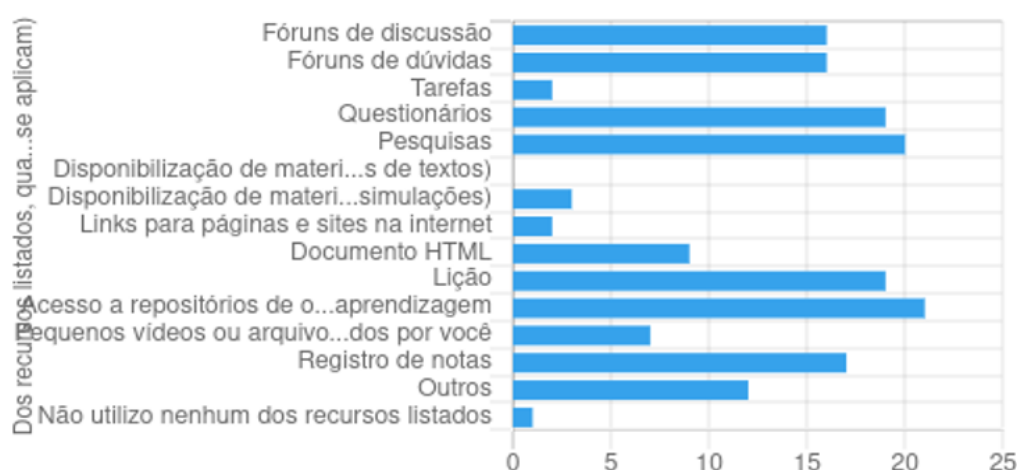


Fonte: Respostas no REDCap

Recursos como fóruns de discussão ou de dúvidas e pesquisas são menos utilizados. Isso indica que cabe retomar, nas ações de formação, discussão sobre como ampliar o uso dos recursos do AVA quem podem dar suporte a metodologias didáticas que estimulem a atuação dos estudantes como produtores de conhecimento, autores de sua aprendizagem, que trocam com seus pares suas percepções e descobertas.

A pergunta sobre os recursos que não conhecem ou não conseguem usar revela fatos interessantes (Figura 8). Entre os mais votados estão os fóruns, questionários, pesquisas e acesso a repositórios de objetos de aprendizagem. Os recursos "Lição" e "Registro de notas", ainda que muito votados, não cabem na análise que faremos a seguir, uma vez que são apenas estruturas organizativas, nesta plataforma, não têm implicação quanto à estrutura didática das UCs.

Figura 8: Resposta à pergunta "Quais recursos não conhece ou não consegue usar?"



Fonte: Respostas no REDCap

Os recursos que aparecem com maior frequência entre os que apresentam dificuldades estão justamente aqueles que implicam em participação mais ativa dos estudantes: os fóruns, as pesquisas e acesso a repositórios de objetos de aprendizagem. Os itens muito votados nesta questão podem revelar apenas dificuldade dos docentes, uma vez que sua implementação requer algum tempo para que sejam incorporados às UCs e traz alguma complexidade. Os questionários

tanto podem ser estruturados como espaços fechados de perguntas e respostas como listas de exercícios tradicionais ou como elementos que fomentem a exploração e aprofundamento nos conteúdos por parte dos estudantes. Da mesma forma, as tarefas podem tomar a forma de um trabalho de autoria do estudante, envolvendo reflexões e desenvolvimento de conhecimentos. Como não foi realizada análise de como os recursos foram utilizados, não há como inferir se está ou não tendo papel de fomento a metodologias ativas. Uma questão relevante que demanda investigações posteriores.

Por fim, importante trazer a questão que levou os professores a pensar sobre se o AVA dava suporte adequado à implementação de seu projeto pedagógico. Do total de respondentes, 92% afirmam que sim, conseguem implementar no AVA suas propostas metodológicas ali e apenas 8% afirmaram que não. Temos aqui um alerta importante: uma vez que, afora as tarefas, os recursos em que os alunos experimentam práticas de autoria e de manifestação de seus saberes em seus próprios termos são pouco utilizados, cabe estudar como os processos de formação devem ser reestruturados de forma a aprofundar a compreensão pelo corpo docente sobre como é possível configurar suas UCs, como podem e devem utilizar o ambiente para proporcionar aos estudantes vivências em que sejam, de fato, sujeitos de seu processo de aprendizagem.

6. Conclusões

Os dados captados pela pesquisa permitem um olhar aguçado sobre como docentes da IES estão utilizando o Ambiente Virtual em suas UCs. Foi possível identificar quais recursos são mais utilizados e quais podem ser mais explorados. As características dos que são pouco explorados indicam que os próximos processos de formação devem ter em foco correlacionar de forma explícita as características e possibilidades de cada recurso com as premissas pedagógicas que compõem o projeto da instituição, que aparecem no Projeto Pedagógico Institucional, quais sejam, processo centrado no aluno, trazendo este para o centro do processo, sujeito da ação educativa. Recomenda-se que as próximas formações para uso do AVA sejam estruturadas sob a perspectiva das metodologias ativas, isto é, oficinas nas quais os docentes implementem em suas UCs recursos configurados de tal forma que levem seus alunos a práticas de autoria e de colaboração. Para tal é fundamental que as oficinas sejam em si mesmas, espaços de criação e colaboração.

Um resultado inesperado, decorrente da análise desses dados iniciais é a indicação para investigar a correlação entre as formas de uso de alguns dos recursos, os questionários por exemplo, e as premissas das metodologias ativas de aprendizagem.

Referências

ALVES, Alzenir Teixeira; MIGUEL, Joelson Rodrigues. A Importância da Formação Continuada nos Processos de Ensino e Aprendizagem. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* V.15, N. 55, p. 146-158, Maio/2021 - ISSN 1981-1179.

Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>

BARROS, Aline F. Uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Semana Acadêmica: Revista Científica**. V.01, N 000156, p. 1-13, 2019 - ISSN 2236-6717. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_o_uso_da_tecnologia_como_ferramenta_aprendizado_1.pdf

BRITTO, Sheilane Maria de Avellar Cilento Rodrigues de. **Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: Saberes e Formação Continuada como Projeto de Vida. Trabalho de Conclusão de Curso, Pós-Graduação A Moderna Educação: Metodologias, Tendências e Foco no Aluno, PUCRS, 2022.

DE OLIVEIRA CAMPOLINA, Luciana. Avaliação da inovação educativa: uma proposta de análise qualitativa in **Aprendizagem e trabalho pedagógico: criatividade e inovação em foco**, p. 23 a 42. Luciana Soares Muniz, Juliene Madureira Ferreira, Lucianna Ribeiro de Lima, Albertina Mitjans Martínez (Organizadoras). Uberlândia: EDUFU, 2022. (Série e-Classe: Ensino Fundamental). Disponível em:

https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35395/8/eClasse_Aprendizagem_Trabalho_Pedagogico%20%282%29.pdf . Acessado em 14/01/2025

JERONIMO, Luciana Roseli. **Como a tecnologia pode favorecer jovens da geração Z a melhorar o desempenho escolar em língua portuguesa**. Dissertação de Mestrado - UFPB/MPLE. João Pessoa, 2022. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26402/1/LucianaRoseliJeronimo_Dissert.pdf. Acessado em 14/01/2025

MASETTO, Marcos Tarciso. Exercer a docência no Ensino Superior Brasileiro na contemporaneidade com sucesso (competência e eficácia) apresenta como um grande desafio para o professor universitário. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 65, p. 842-861, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342688123_Exercer_a_docencia_no_Ensino_Superior_Brasileiro_na_contemporaneidade_com_sucesso_competencia_e_eficacia_apresenta_como_um_grande_desafio_para_o_professor_universitario. Acessado em 14/01/2025

NAMO DE MELLO, Guiomar et al. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re) visão radical. **Revista Iberoamericana de educación**, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/d6PXJjNM3qJBMxQBQcVkJNq/abstract/?lang=pt>. Acessado em 14/01/2025

PINTO, Sara; ROCHA, Filipe; GONÇALVES, Daniela. Inovações pedagógicas: das percepções às práticas profissionais. DEDICA. **Revista de Educação e Humanidades**, v. 22, p. 45-58, 2024. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9301868>. Acessado em 14/01/2025